

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)

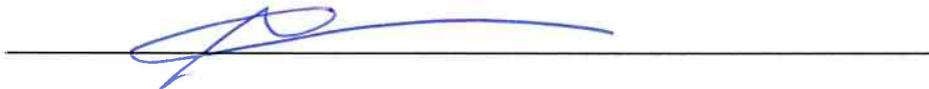
No dia 03 do mês dezembro de 2019, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis (artigo) do(s) discente(s), Raylane do Nascimento Medina; Mary Hilariene Oliveira de Lima; Guilherme Alves Coelho. Intitulada: A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA ZONA NORTE DE MANAUS. Compuseram a banca examinadora os professores, MSc. Elisângela Leitão de Oliveira (Professor Orientador), Esp. Vanessa Pereira Araújo (Banca), Dr. André Petzhold Dias (Banca). Após a exposição oral, os discentes foram arguidos pelos membros da banca, que ao final deliberaram pela seguinte nota 10,0.



Orientador(a)



Avaliador 1



Avaliador 2

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA ZONA NORTE DE MANAUS

Guilherme Alves Coelho¹
Mary Hilariene Oliveira de Lima²
Raylane do Nascimento Medina³

MSc. Elisângela Leitão de Oliveira⁴

RESUMO: Conforme evidências atuais e estudos relacionados, há necessidade de se tratar sobre informações financeiras em todos os segmentos sociais, a fim de se reduzir os impactos da má administração financeira/social na vida do brasileiro. No caso dos manauaras, essa abordagem pode se dá através da introdução da disciplina Educação Financeira no ensino básico em suas escolas. Assim, esse estudo investiga os benefícios da introdução dessa disciplina especificamente destinada aos alunos do terceiro ano do ensino básico de escolas de Manaus, associando-a aos reflexos dessa inovação curricular na sociedade manauara. O método utilizado na pesquisa foi realizado em duas escolas públicas, submetendo seis turmas a um questionário durante um período de uma semana. Os estudantes incluídos no estudo responderam aos mesmos questionários sobre a temática financeira, enquanto que os pesquisadores realizavam observações da reação da turma sobre o tema. Com os resultados obtidos a pesquisa evidenciou a carência e a importância do tema dentro das escolas da zona norte da cidade.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Básica; Componente Curricular.

1. INTRODUÇÃO

Desde o descobrimento, o Brasil passou por diversas fases econômicas. Esse histórico de mudanças de governos radicais foi marcado pela inflação, com o aumento contínuo e generalizado dos preços, e perda do poder aquisitivo do trabalhador. Isso gerou raízes profundas quase irreparáveis na cultura econômica do brasileiro. Não se conhecia, nem se praticava conceitos sobre finanças pessoal e familiar, devido à instabilidade monetária do país. A desconfiança sobre a variação monetária eliminava qualquer possibilidade sobre planejamento financeiro.

Tradicionalmente, sempre coube às famílias repassar os ensinamentos financeiros aos seus membros, enquanto que competia à escola reforçar a formação que o aluno obtinha em casa. No entanto, no Brasil a realidade é outra. Em grande parte da sociedade, a temática

¹Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Ciências Sociais

²Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Ciências Sociais

³Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Ciências Sociais

⁴Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Ciências Sociais

educação financeira não faz parte do contexto familiar, tampouco do universo escolar. As consequências dessa desinformação influenciam significativamente para uma vida econômica instável, com graves reflexos no cotidiano do cidadão e do país como um todo.

Tal situação é agravada com a era do consumismo, na qual gastos desenfreios acarretam diversos problemas financeiros, oriundos da falta de planejamento individual e familiar, gerando o atual cenário econômico brasileiro. Considerando, dessa forma, a falta de informação acerca da temática financeira, desde a educação básica de cada cidadão, nota-se que há primordial urgência de se abordar o tema nos ambientes escolares, a fim de se construir uma geração que saiba administrar com responsabilidade tanto o dinheiro particular como o público.

Assim entende-se que discutir abertamente sobre a educação financeira na escola pode refletir na formação de uma sociedade mais justa e equilibrada, em que seus cidadãos sejam mais conscientes e preparados quanto à administração da sua vida financeira/social. Por essa razão é de extrema importância que o tema educação financeira seja inserido na educação básica nas escolas manauaras, a fim de contemplar em sua grade curricular questões financeiras, um assunto que acompanhará o indivíduo pelo resto da vida, daí a preocupação e a necessária discussão acerca da temática.

Assim, com a problemática exposta, apresenta-se a seguinte questão que norteou o estudo da pesquisa: como o conhecimento sobre finanças inserido no componente curricular básico pode repercutir na formação de um cidadão?

O interesse manifesto na pesquisa pelo presente tema decorreu da análise do cenário das famílias brasileiras em geral, principalmente daquelas mais próximas, como de familiares, de amigos e vizinhos. Tendo em vista a necessidade do assunto a ser discutido mais abertamente em ambientes escolares, pois assim seu reflexo se dará em todas as áreas da vida do público alvo, a pesquisa justifica-se dada a importância da abordagem do tema para o avanço na cultura financeira dos estudantes, o que conseqüentemente vai gerar grande impacto econômico individual, familiar e social.

Portanto, o objetivo principal da pesquisa é explanar a necessidade da educação financeira como componente curricular da educação básica manauara, propondo-se demonstrar o grau de conhecimento de alunos de terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus concernente à educação financeira, contextualizar as consequências da desinformação acerca dessa temática na sociedade manauara e sugerir a inserção da disciplina de educação financeira no ensino básico manauara através de projeto de lei.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Apresentam-se a seguir as abordagens dos conceitos teóricos que defendem a temática da pesquisa, para a compreensão do assunto pesquisado, além do aspecto espacial, o qual faz referência aos ambientes onde se realizaram as investigações. Logo, conceituam-se tópicos como educação básica e financeira; investimentos e finança comportamental, bem como a exposição do contexto histórico da cidade de Manaus. Além disso, aborda-se a realidade do ensino básico manauara, os reflexos da ausência de educação financeira e a sua importância na educação básica.

2.1 CONCEITOS INICIAIS

2.1.1 Educação Básica

“Educação básica é o nível da educação escolar brasileira que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Além da educação básica, o outro

nível escolar do sistema educacional brasileiro é a educação superior” (MENEZES, 2001). Quanto à abrangência, finalidade e composição da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabelece que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, nos termos do art. 21, inciso I. (BRASIL, 1996).

Deste modo, entende-se que a educação tem a missão de preparar o indivíduo para a sociedade em todas as suas vertentes, e que através da educação básica, todos os grupos sociais ao qual o indivíduo está inserido serão alcançados, tornando assim, imprescindível a atuação das escolas públicas e privadas nessa missão.

Após conceituar a educação básica e suas implicações na vida escolar do brasileiro, será tratado o conceito acerca de educação financeira, o qual contempla o entendimento a respeito da temática levantada.

2.1.2 Educação Financeira

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, tradução nossa)⁵, educação financeira pode ser definida como um processo no qual ocorre o aprimoramento da compreensão acerca dos produtos, conceitos e riscos financeiros por parte dos consumidores/investidores, as informações e instruções obtidas possibilitam o desenvolvimento de habilidades e confiança para que obtenham consciência dos riscos e oportunidades financeiros e a tomarem medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.

Outro teórico que aborda a temática e define seu conceito é Rico (2019). Para esse estudioso, educação financeira “é a arte de dominar o dinheiro, tornando-se mais consciente de cada ação em relação a ele”. Portanto, este assunto está além do simples ato de economizar ou reduzir os gastos, consiste em obter bem-estar de forma geral na vida e ampliar a visão em relação ao que se pode adquirir de forma consciente, sendo capaz de usufruir da satisfação de uma boa qualidade de vida.

Dessa forma, pode-se compreender educação financeira como os conhecimentos necessários que auxiliarão o indivíduo nas tomadas de decisões referentes a finanças, a consciencialização do seu contexto atual alinhado com a condição social a qual se pretende galgar, ou seja, a independência financeira, e o estabelecimento do caminho que se deve prosseguir até alcançar esse objetivo.

2.1.3 Investimentos

Outro conceito importante para ser abordado que facilitará a compreensão do tema, diz respeito ao que se define como investimentos. Segundo o Portal de Contabilidade, investimentos é um subgrupo do Ativo Não Circulante no qual se categorizam as “participações societárias permanentes, [...] com a intenção de mantê-las em caráter

⁵Organisation for Economic Co-operation and Development

permanente, seja para se obter o controle societário, seja por interesses econômicos [...]”⁶

Quem também advoga esse conceito e enriquece a pesquisa é Congo (2019). Para ela investimento é:

Qualquer gasto ou aplicação de recursos que produza um retorno futuro. Esse conceito envolve tanto dinheiro quanto capital intelectual, social ou natural. E acredite: desvendar seus significados pode ser bem mais simples do que parece [...] é um desembolso em que há a expectativa de certo ganho ou resultado futuro.

Assim sendo, investir é empregar capitais com a intenção de retorno futuro, mas com a visão clara de que o investimento gera a expectativa de ganho e não perda. Um exemplo disso é realizar aplicações em Certificado de Depósito Bancário – CDB, cujo resultado gera rendimentos financeiros positivos no patrimônio do investidor. O que não acontece com a aquisição de um imóvel para uso próprio, que acarreta futuros dispêndios com a manutenção do bem, tornando-se um passivo.

Para Arcuri (2018) existe a mentalidade de rico e a de pobre acerca de investimento. Ela relata que “carro, casa, terreno pra construir e passar o final de semana, se a sua vida inteira você viu esses bens como investimento, sua cabeça [...] Está do lado pobre dos investimentos [...] O investidor pobre acha que investimento é coisa de rico, que não é para ele”.

Diante dos conceitos, fica claro que investimento é a aplicação de um recurso que se tenha, a fim de se obter ganhos futuros através dele. Ou seja, não há piso e nem teto para investimentos e eles não precisam ser necessariamente expressos em valor monetário, tornando a arte de investir acessível para todo e qualquer cidadão. Os retornos podem ser de curto, médio e de longo prazo, dependendo da escolha de cada investidor.

2.1.4 Finança Comportamental

O conceito a seguir visa a compreensão do comportamento dos indivíduos concernente ao mundo de finanças, bem como o funcionamento dos gatilhos mentais existentes na mente humana, os quais influenciam a tomada de decisão em operações financeiras.

Conforme Wainberg (2018), finança comportamental pode ser definida como “campo de pesquisa que explica como o nosso comportamento, nossas emoções, influenciam as nossas decisões relacionadas ao dinheiro”. Isso por que existem gatilhos ou vieses mentais que influenciam consideravelmente o indivíduo nas tomadas de decisão, principalmente àquelas relacionadas ao dinheiro.

Tais gatilhos são como anestésias que o impedem de pensar racionalmente na hora de decidir algo, geralmente usados nos momentos de vendas de produto ou convencimento de ideias. São normalmente utilizados por políticos para o convencimento de eleitores. Na área financeira, o cidadão torna-se vítima de gatilhos mentais que ele poderia usar para o bem dele mesmo, tornando-se sempre uma presa fácil de ofertas abusivas, procrastinação e ignorância. Tibúrcio (2012) explica como isso funciona:

Quando uma pessoa vai comer um sanduíche no *fast-food* o atendente pergunta se gostaria de um refrigerante pequeno, médio ou grande. Esta escolha aparentemente inocente esconde uma armadilha. As pessoas acham exagerado optar pelo tamanho maior, mas a opção pequena também não é muito agradável e a escolha recai para o tamanho médio.

⁶PORTAL DE CONTABILIDADE. **Ativos Investimentos.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/investimentos.htm>>

Desta forma, a oferta esconde uma armadilha imperceptível, mas que influencia a escolha do consumidor. Cury (2016, p. 20), ao definir o que chama de janelas *killer* e *light* explica basicamente o que acontece na mente dos seres humanos através dos gatilhos mentais:

As janelas *killer* ou zonas de conflitos travam ou bloqueiam os códigos da inteligência, a lucidez, o raciocínio esquemático, a serenidade, a sabedoria, a racionalidade humana. As janelas *lights* ao contrário os promovem, janela da memória é um território de leitura em um determinado momento existencial.

Diante deste conceito, é inegável afirmar que a sociedade contemporânea é um grande alvo dos gatilhos mentais, que trabalham no inconsciente das pessoas, decidindo por elas em tudo. As janelas *killers* reúnem experiências desagradáveis sem que o indivíduo perceba e as traz à tona da mesma forma, tornando-o irracional diante de conflitos estressantes, em contrapartida, as janelas *lights* reúnem informações agradáveis que fazem com o que o ser humano desenvolva a lucidez, a racionalidade, a inteligência.

Após discutir e comentar a abordagem dos teóricos que defendem a temática, a pesquisa entra no seu aspecto espacial, fazendo referência aos ambientes onde se realizaram as investigações.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO

Para se localizar o lócus da pesquisa é necessário também tratar de seu ambiente macro. Daí a importância de se falar da cidade de Manaus, com seus exatos 350 anos. Durante todo esse tempo, essa cidade vivenciou grande desenvolvimento nas áreas econômica e populacional. O período áureo da borracha, por exemplo, é uma época a ser mencionada.

Nesse tempo o látex extraído da floresta, era a matéria-prima na indústria mundial e estava ficando cada vez mais requisitada. O Amazonas, como um dos principais produtores mundiais, buscou atender a crescente demanda, tornando a migração mais intensa para Manaus por brasileiros de outras regiões, sobretudo por nordestinos. Atraídos pela efervescente produção da borracha, portugueses, ingleses, italianos, japoneses, franceses, alemães e turcos imigraram para a Paris dos Trópicos, mesmo com a queda da matéria-prima no início do século XX.

Outro grande momento para a economia e demografia manauara foi a implantação da Zona Franca de Manaus (ZFM) na década de 1960, colocando a capital do estado em lugar de destaque entre as grandes cidades do Brasil e da América Latina e atraindo milhares de migrantes para a região. A presença da ZFM pode claramente justificar a colocação de Manaus em 8º lugar no *ranking* de Produto Interno Bruto (PIB) por cidade brasileira, publicado em 2016. A vinda do polo gerou mais emprego e investimento na educação.

Com isso, é de se imaginar que o desenvolvimento financeiro familiar dos residentes da capital seja consideravelmente bom e que haja uma visão um tanto aberta para a área de finanças ou que, mediante resultados eficazes, haja organização financeira nas famílias manauaras. No entanto, o cenário da economia amazonense mostra outra realidade, em que mais de 50% da sua população adulta está inadimplente, segundo dados do Serasa Experian. E nessa estatística cabe ressaltar que a maior concentração econômica e comercial do estado se concentra em Manaus.

Para evidenciar esse quadro econômico, foram utilizados dados do Serasa Score, que é uma ferramenta que avalia o “currículo financeiro” do consumidor, no qual consta o seu histórico de compras e pagamentos, e gera uma pontuação que vai de 0 a 1000 que indica para as empresas e instituições financeiras qual a possibilidade do consumidor deixar de pagar alguma compra nos próximos 12 (doze) meses, auxiliando também na avaliação da liberação

de crédito (TAFNER, 2018). De posse dessas informações o Serasa Experian realizou um *ranking* com a média de *score* de cada estado, e para a surpresa dos pesquisadores do instituto, o estado sede da Zona Franca ocupou o último lugar, com o pior *score* do *ranking*.

2.3 IMPORTÂNCIA DO INCREMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

As instituições de ensino da educação básica atuais buscam preparar os alunos para o competitivo mercado de trabalho, fazendo com que eles tornem-se máquinas de processos administrativos e cada vez que se alcança um degrau, a grande escada do sucesso torna-se ainda maior. As pessoas são treinadas para serem grandes consumistas, ganham dinheiro e gastam com esbanjo inconsciente. Aprendem matemática e português, mas não conseguem assimilá-los à vida real, pois não aprenderam a viver conscientemente.

A ausência de educação financeira na vida das pessoas tem refletido consideravelmente nos índices de endividamento e a falta de garantia na quitação de compromissos. Há famílias que vivem oscilando em épocas de ‘vacas gordas’ e ‘vacas magras’ por não aproveitarem o momento em que estão bem para se preparar para o momento de crise, que aumentam seu padrão de vida sem ter cuidado com o dinheiro.

A importância da educação financeira consiste em dar o conhecimento e as informações necessárias ao indivíduo para que ele possa compreender a situação econômica, tanto em uma visão micro e pessoal, focando em suas próprias finanças, quanto em uma visão macro, entendendo a situação do país e do mundo, e compreendendo que as variações globais e nacionais da economia vão influenciar sua empresa, sua família e sua vida (BRITO, BAPTISTA, SILVA, BRAZ, HENRIQUE, 2012 apud ROSS et al, 2009).

Em Manaus, a cultura da educação financeira ainda não é praticada, pois este assunto não está no contexto de suas famílias. Elas sabem que precisam poupar, reconhecem que gastam indevidamente e que precisam organizar a vida financeira delas, mas não sabem por onde começar ou se preocupam apenas com o hoje, como se o amanhã não fosse existir.

Deste modo, torna-se indispensável a inclusão da educação financeira na educação básica da cidade de Manaus para o alcance da população em geral, reeducação das famílias, desenvolvimento econômico-financeiro familiar e para a salvação de futuros que estariam fadados ao consumismo exacerbado.

Com a inclusão desta matéria como componente curricular da educação básica, os alunos seriam ensinados desde cedo a usar o dinheiro corretamente, entender o que é investimento, pensar no seu futuro e realizar seus sonhos de forma real, alcançável e estratégica, inibindo frustrações que poderiam vir a acontecer pela falta de planejamento e transtornos que atualmente faz parte da maioria da população manauara.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Freitas e Prodanov (2013) “A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Essa ferramenta é de fundamental importância para a formação de argumentos e posicionamentos, pois dá credibilidade e consolidação para que a ideia tenha bases e comprovações de sua veracidade e autenticidade.

Com base nas classificações da pesquisa científica feita por Nascimento (2016), a presente pesquisa teve abordagem qualitativa, finalidade explicativa, exploratória e descritiva

da necessidade da inclusão da educação financeira na educação básica manauara como componente curricular essencial para a formação de mentes capazes de adquirir controle sobre o dinheiro e de administrar corretamente os seus recursos financeiros ao invés de serem dominadas por eles.

Para o alcance de tal objetivo foi adotado os seguintes procedimentos de pesquisa também conceituados por Nascimento (2016): pesquisas bibliográficas, as quais envolveram consultas aos profissionais da área econômico-financeira e levantamento de informações através da aplicação de questionário.

A parte inicial da pesquisa deu-se com a consulta bibliográfica, na qual foram buscados os conceitos de educação básica, educação financeira, investimentos e finanças comportamentais em livros, sites e blogs de finanças, além da busca em sites de economia por índices que auxiliaram o melhor entendimento da pesquisa e de consultas aos profissionais da área econômico-financeira.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 apud FONSECA, 2002, p. 32).

Posteriormente, ocorreu a aplicação de questionários a alunos do último ano do ensino médio de escolas públicas da zona norte manauara com o objetivo de medir o grau de conhecimento dos mesmos em relação à temática desta pesquisa e observar o comportamento dos alunos diante de situações peculiares que exijam controle, inteligência e conhecimentos financeiros.

Conforme Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) “[...] é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC”. As informações foram coletadas durante uma semana e a amostragem delimita-se aos alunos da zona norte de Manaus.

Por fim, realizou-se a comparação sistemática dos dados reunidos, apresentando causas e consequências do descontrole financeiro da sociedade manauara, índices que apontam o seu nível de endividamento e descontrole social sobre as finanças pessoais, e soluções práticas para a problemática.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir do que se estabeleceu como metodologia para a realização da pesquisa os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários para alunos finalistas de escolas públicas da zona norte de Manaus a fim de que se possa medir o grau de conhecimento de alunos de terceiro ano do ensino médio de escolas de Manaus concernente à educação financeira e as consequências da desinformação acerca dessa temática na sociedade manauara, para que o objetivo geral da pesquisa: explanar a necessidade da educação financeira como componente curricular da educação básica manauara, seja alcançado. Os resultados da coleta de dados referentes à problemática serão apresentados a seguir.

4.1 APLICAÇÃO DA PESQUISA

A escolha do público alvo deu-se pelo entendimento de que estes, sendo finalistas, estima-se que eles podem responder por todas as outras séries anteriores, pois já passaram por todas elas, e estão em fase de transição da vida adolescente para a vida adulta, sendo esses dois critérios de grande relevância para se alcançar os objetivos propostos na pesquisa. A aplicação da pesquisa ocorreu em seis turmas, com uma média de 40 alunos em cada, totalizando 222 questionários aplicados.

4.1.1 Perfil dos respondentes

O público alvo da aplicação do questionário tem em média de 19 anos de idade, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária

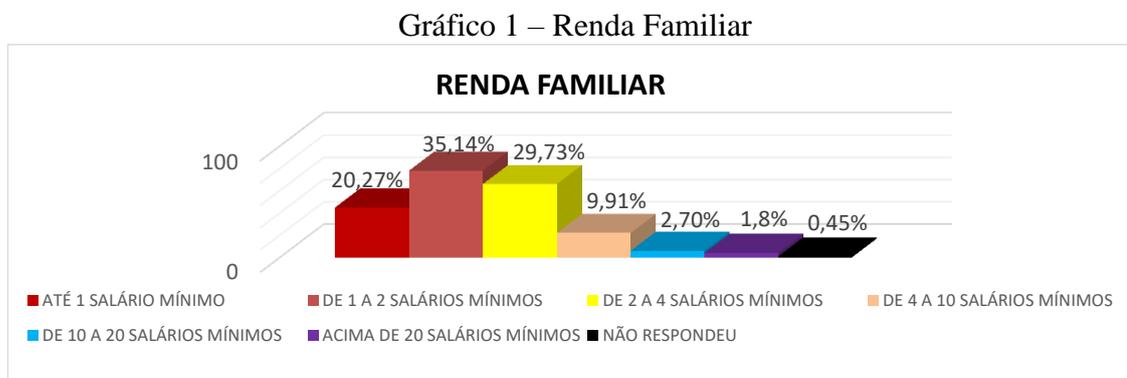
FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES	
IDADE	QUANTIDADE
Até 17 anos	123
De 18 a 21 anos	98
De 22 a 25 anos	0
Acima de 25 anos	1
TOTAL	222

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos respondentes têm até 17 anos, o que representa 55,4% do total de entrevistados, seguido por 44,1% de alunos com idades entre 18 e 21 anos, e por último 1 aluno que tem acima de 25 anos. Este quantitativo demonstra que o público alvo é abrangente, pois cada estudante representa famílias com realidades financeiras diferentes, o que trará informações relevantes sobre a realidade da vida financeira da sociedade manauara.

4.1.2 Renda Familiar

No que tange a renda familiar, as respostas foram mais diversificadas, conforme gráfico 1, o que significa que a pesquisa demonstra a realidade do nível de educação financeira de várias classes sociais, tornando os resultados mais fiéis à realidade. Segue gráfico demonstrativo.

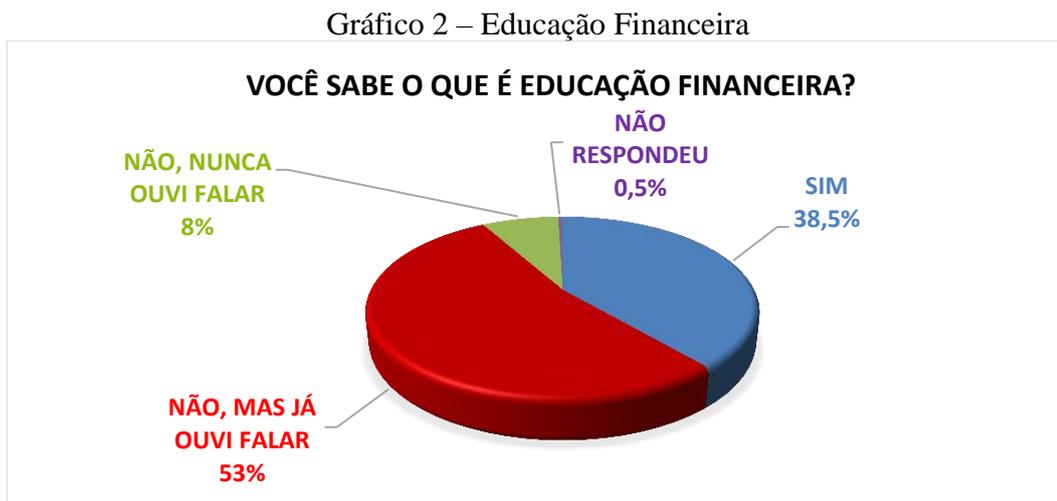


Fonte: Elaboração própria

4.1.3 Conhecimentos acerca de Educação Financeira

O questionário contou com 8 (oito) perguntas, sendo 2 (duas) delas relacionadas a informações pessoais, para que se pudesse conhecer o público avaliado, e 6 (seis) perguntas-chaves que mensuraram o nível de conhecimento sobre a temática abordada na pesquisa.

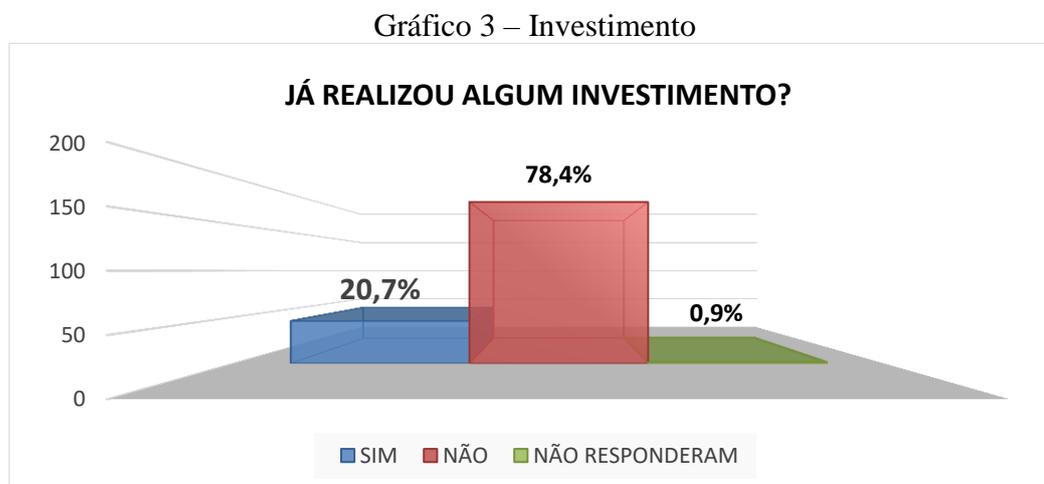
Quando questionados se sabiam o que é educação financeira, os alunos tiveram três opções de respostas: sim; não, mas já ouvi falar; não, nunca ouvi falar. E estas estão demonstradas no gráfico 2.



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que 53% do total de entrevistados não sabem o que é educação financeira, mas já ouviram falar, o que dá a interpretação de que a informação que eles receberam não foi fixada em suas mentes, o que pode ter causado, muito provavelmente, o descontrole financeiro. Somando todos os que não sabem o que é educação financeira, apresentam-se 61% de alunos que não possuem conhecimento do assunto, o que se torna preocupante ao mesmo tempo em que explica os resultados que serão abordados futuramente.

Ao serem perguntados se já realizaram algum tipo de investimento, os respondentes escolheram entre duas alternativas disponíveis ou não responderam, conforme mostra o gráfico 3.

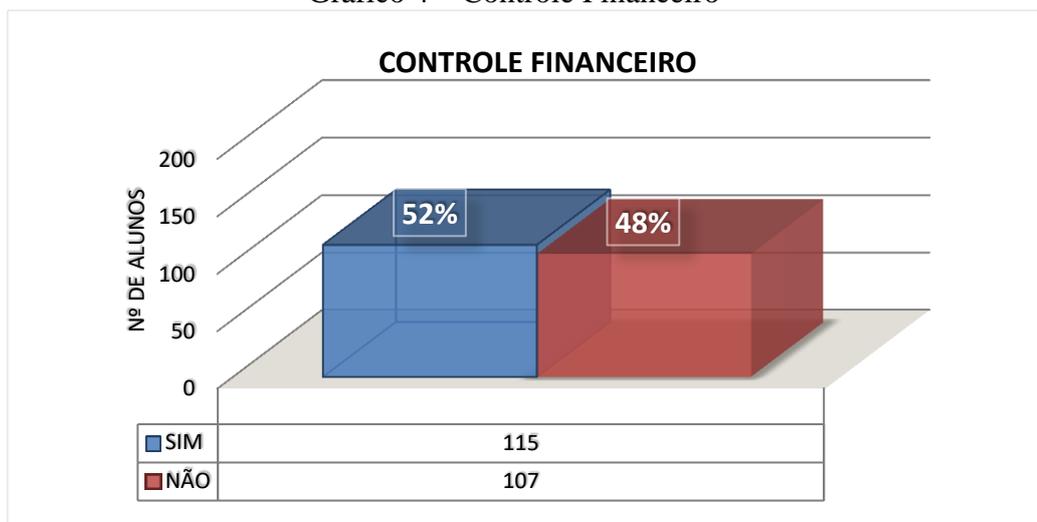


Fonte: Elaboração própria

Do total de entrevistados, 78,4% acreditam nunca ter realizado nenhum tipo de investimento, mas, será que eles sabem o que realmente é investimento? A julgar pelo resultado da questão anterior, pode-se duvidar. A falta de conhecimento sobre educação financeira desorienta os indivíduos sobre tudo o que se trata de finanças, pois existem conceitos que muitos acreditam saber, mas, na verdade, não têm noção do que realmente é, por exemplo, o conceito de investimento.

O público também foi questionado se têm controle de sua vida financeira. Como resposta, deveriam escolher entre “sim” ou “não”. As respostas dividiram-se quase que igualmente, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Controle Financeiro



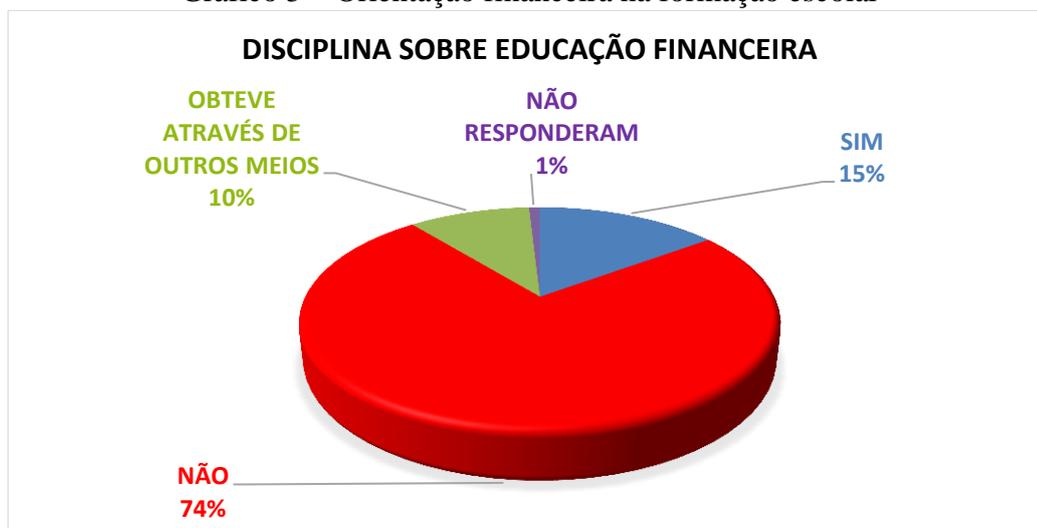
Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao controle financeiro, 48% dos questionados declararam não terem controle sobre suas finanças. Destes, 88% responderam saber ou já ter ouvido falar sobre educação financeira. Estes dados trazem um questionamento: Quão eficaz foi a transmissão de informação sobre esta temática para o ouvinte? Falar sobre descontrole financeiro envolve diversos aspectos, principalmente dentro de um lar, onde todos podem ser prejudicados pelo descontrole de um membro. Envolve traição financeira, desarmonia, endividamento, frustração etc. Ter conhecimento sobre o tema é primordial para que haja controle financeiro, para que se tenha a prática precisa-se da teoria.

Os entrevistados tiveram a seguinte pergunta: “Se você tivesse dinheiro suficiente para comprar determinado produto em qualquer loja em que ele estivesse disponível, o que você faria?”, dos 115 que responderam positivamente sobre ter controle financeiro, notáveis 57% responderam que comprariam. Com o entendimento da temática, sabe-se que a compulsão por comprar é uma grande vilã das finanças. Apenas 30% dos 115 responderam que pesquisariam o produto que estivesse mais acessível e com qualidade e que analisariam se realmente necessitariam daquele produto naquele momento.

Os alunos responderam se já tiveram alguma disciplina com a temática de educação financeira ao longo da formação escolar, eles poderiam responder se aprenderam por outros meios algo relacionado ao assunto, o gráfico 5 mostra os resultados.

Gráfico 5 – Orientação financeira na formação escolar



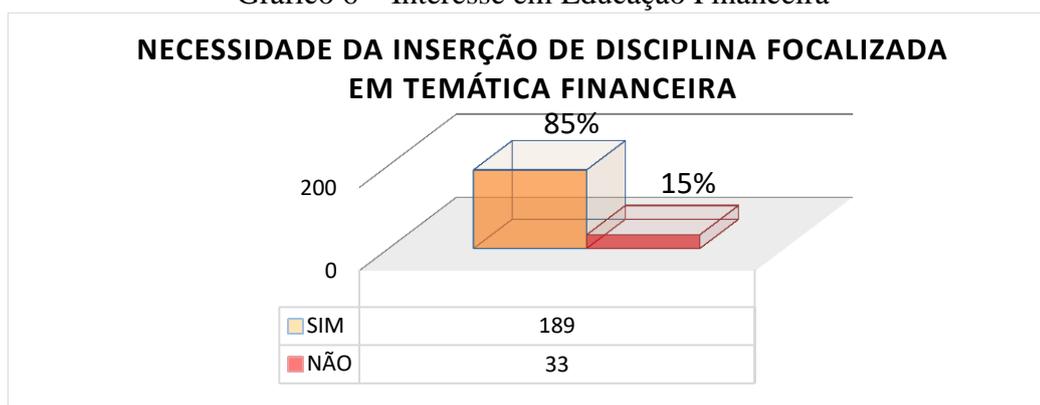
Fonte: Elaboração própria

Com base nessas informações, percebe-se que 74% dos questionados não participaram de nenhuma disciplina com este tema na sua formação escolar, representando um fator que evidencia a desinformação da temática abordada na pesquisa. Isso é preocupante, e ao mesmo tempo revela uma das soluções da problemática do descontrole financeiro.

Além disso, observa-se que apenas 10% dos entrevistados obtiveram conhecimento sobre o tema por conta própria, através de outros meios de informação.

Por fim, os interrogados responderam se consideram importante a inserção de disciplina com temática financeira como componente curricular na educação básica, o quantitativo das respostas está demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Interesse em Educação Financeira



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos alunos acredita ser importante a inclusão da educação financeira como componente da educação básica nas escolas manauaras, o que desde já remete a aceitação dos estudantes quanto à possível novidade. Além disso, dos que não acreditam haver necessidade da inserção da educação financeira como componente curricular, 48% não tem controle sobre suas finanças, demonstrando que há a necessidade da aplicação deste mecanismo para melhoria da saúde financeira das famílias manauaras.

Assim sendo, com a inserção da disciplina educação financeira nas escolas de Manaus, será garantido que esse conhecimento estará sendo disseminado de forma correta, alcançando uma parcela significativa da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trata da importância da inserção da educação financeira na educação básica, realizada através da aplicação de questionário em escolas do ensino médio da zona norte de Manaus. Tal método apresentou oito perguntas de fácil entendimento a fim de avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre a temática abordada.

As respostas apresentadas elucidaram o que já se defendia no título da pesquisa, atingindo assim, os objetivos geral e específicos da problemática apresentada: que a falta de conhecimento sobre finanças acarreta no descontrole financeiro, e que os próprios entrevistados demonstraram a importância de tratar dessa temática de forma sistemática no ambiente escolar, pois os respondentes concluíram desconhecer a educação financeira e os mecanismos de como usufruir do seu dinheiro.

Os dados apresentados deixaram claro que é relevante a inserção da temática abordada nesta pesquisa nas salas de aulas das escolas de Manaus. E que a principal consequência da desinformação sobre finanças é o descontrole financeiro, que impacta negativamente na vida pessoal, profissional e social do manauara.

Incluir educação financeira nas escolas remete a esperança de que os alunos obterão informação de qualidade e que realmente o ajudarão a ser protagonistas e não vítimas de suas finanças. Para isso é necessário adquirir conhecimento através da educação financeira independente da condição social ou profissional. Assim, o indivíduo terá consciência que a riqueza começa na mente, e não no bolso.

Espera-se que com esta pesquisa haja sensibilização e reflexão quanto a gravidade dessa problemática, por isso, sugere-se que ocorra a inclusão da educação financeira como componente curricular da educação básica, através da apresentação de um projeto de lei às autoridades, para que os alunos possuam instruções financeiras sólidas, no que se refere ao uso consciente e responsável das suas finanças e que saiam da escola entendendo os diversos conceitos que são essenciais para o controle financeiro e uma mente investidora.

ABSTRACT: According to the latest evidence and studies, there is a need to focus on financial reporting in all sectors of society, in order to reduce the impact of poor financial management, and social life of the Brazilian people. In the case of the manauaras, such an approach can be achieved by the introduction of the course "Financial Education" in the primary education in the irrespective schools. The present study investigates the benefits of introducing the discipline of Financial Education designed specifically for students in the high school seniors of Manaus, Brazil, in combination with the flare of innovation to the curriculum in the society. The method used in the study was carried out in two public schools, and submit it to six classes to complete a questionnaire over a period of a week or so. The students included in the study responded to the same questionnaire, on the matter of finance, as there searchers conducted observations of the reaction of the class members on the issue. The results of their search revealed the lack and the importance of the subject within the school of the city.

Keywords: Financial Education; Primary Education; Component of the Curriculum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, Nathália. **O que é investimento pra você pode ser uma ilusão.** 2018. Disponível em: <<http://mepoupenaweb.uol.com.br/videos/investimento-de-pobre-e-investimento-de-rico-como-voce-investe/>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

AZEVEDO, Alessandra. **Saiba por que a Zona Franca de Manaus ajuda no desenvolvimento da região.** 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/04/07/internas_economia,747955/saiba/-como-a-zona-franca-de-manaus-ajuda-no-desenvolvimento-da-regiao.shtml> Acesso em 11 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 10 de agosto de 2019.

BRITO, Lucas da Silva; BAPTISTA, Jose Abel; SILVA, Sergio Roberto da; BRAZ, Sandro; HENRIQUE, Marcelo Rabelo. **A Importância Da Educação Financeira Nos Contextos Acadêmico E Profissional: Um Levantamento De Dados Com Alunos Universitários.** 2012. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h1CBtyR_lqYJ:https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d> Acesso em 12 de setembro de 2019.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf> Acesso em 18 de setembro de 2019.

CONGO, Mariana. **O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro.** 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

CURY, Augusto. **O Código da Inteligência.** São Paulo: Sextante, 2016.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 18 de setembro de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 18 de setembro de 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Educação básica.** 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-basica/>> Acesso em 10 de agosto de 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos.** 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:NGcWNIBuFaQJ:franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520Pesquisa.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> Acesso em 11 de setembro de 2019.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.**2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2019

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Ativos Investimentos.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/investimentos.htm>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

RICO. **Educação Financeira: Conceitos e 11 dicas para ficar rico.** 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.br/educacao-financeira?campaignid=316171546&adgroupid=55392294370&feeditemid=&targetid=dsa-19959388920&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1001511&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch=&ifcontent=0&ifcontent=&creative=340508776298&keyword=&placement=&target=&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_term=&utm_campaign=GGLE_PESQ_DSA&hsa_tgt=dsa-19959388920&hsa_net=adwords&hsa_kw=&hsa_grp=55392294370&hsa_acc=7134496929&hsa_ver=3&hsa_ad=340508776298&hsa_cam=316171546&hsa_mt=b&hsa_src=g&gclid=EAIAIqObChMI9eKT6u364wIVSQ-RCh2gkAJ8EAAYASAAEglib_D_BwE> Acesso em 10 de agosto de 2019.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência dos consumidores.** Disponível em: <<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/serasaexperian-site-institucional-wp-content/wp-content/uploads/20190704101436/inadmaio4.jpg>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

SERASA EXPERIAN. **Paraibanos têm o menor risco de ficarem inadimplentes entre os consumidores do Nordeste, revela Serasa.** 2017. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/paraibanos-tem-o-menor-risco-de-ficarem-inadimplentes-entre-os-consumidores-do-nordeste-revela-serasa>> Acesso em 10 de agosto de 2019.

TAFNER, Rodrigo. **Serasa Score: saiba como ter uma melhor nota na avaliação de crédito.** 2018. Disponível em: <<https://www.simplic.com.br/blog/serasa-score-saiba-como-ter-uma-melhor-nota-na-avaliacao-de-credito/>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

TIBÚRCIO, César. **Finanças comportamentais.** 2012. Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/financas-comportamentais/>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

WAINBERG, Rodrigo. **Finanças Comportamentais: Veja 6 truques da mente contra você.** 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/financas-comportamentais/>> Acesso em 11 de agosto de 2019.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1 - Qual a sua idade?

- Até 17 anos De 18 a 21 anos De 22 a 25 anos Acima de 25 anos

2 - Qual a renda mensal de sua família?

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
 De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 1.996,00)
 De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 1.996,01 a R\$ 3.992,00)
 De 4 a 10 salários mínimos (R\$ 3.992,01 a R\$ 9.980,00)
 De 10 a 20 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 19.960,00)
 Acima de 20 salários mínimos (R\$ 19.960,01 ou mais)

3 - Você sabe o que é educação financeira?

- Sim Não, mas já ouvi falar Não, nunca ouvi falar

4 - Você já realizou algum tipo de investimento?

- Sim Não

Se sim, qual? _____

5 - Você costuma ter controle da sua vida financeira?

- Sim Não

Se sim, de que maneira?

- Planilhas Aplicativos Anotações Outros _____

6 - Se você tivesse dinheiro suficiente para comprar determinado produto em qualquer loja em que ele estivesse disponível, o que você faria?

7 - Durante a formação escolar, você recebeu alguma disciplina sobre Educação Financeira?

- Sim Não Obtive através de outros meios _____

8 - Você acredita que a inserção da disciplina focalizada em temática financeira nas escolas é necessária?

- Sim Não

Sugestões: _____